

---

## RESULTADOS ELEITORAIS, EVOLUÇÃO DAS BANCADAS E PERFIL POLÍTICO DOS PREFEITOS ELEITOS (CANOAS/RS: 1947 – 1968)

## ELECTION RESULTS, ELECTORAL BENCH EVOLUTION AND POLITICAL PROFILE OF ELECTED MAYORS (CANOAS/RS: 1947- 1968)

---

Douglas Souza Angeli  
Mestrando em História na Unisinos<sup>1</sup>  
douglasangeli@hotmail.com

**RESUMO:** O município de Canoas, na região metropolitana de Porto Alegre, foi emancipado em 1939, obtendo nas três décadas seguintes, um expressivo aumento populacional propiciado pela migração de trabalhadores para a região metropolitana de Porto Alegre e pela industrialização. Essa fase de abertura de loteamentos, em que a cidade ampliou sua zona suburbana – formada basicamente por operários –, ocorre concomitantemente ao processo de democratização na política brasileira, com a criação de partidos nacionais, eleições diretas e aumento do número de eleitores. O presente trabalho tem como objetivo analisar os resultados das primeiras eleições municipais realizadas em Canoas/RS, entre 1947 e 1968, com foco na evolução das bancadas por partido na Câmara Municipal, e no perfil político dos cinco prefeitos eleitos nesse período. O recorte temporal tem como marcos a data da primeira eleição municipal, 1947 – quando foram eleitos os primeiros vereadores, e a última eleição para prefeito antes de Canoas/RS ser decretada Área de Segurança Nacional pelo regime civil-militar.

**PALAVRAS-CHAVE:** História política. Eleições. Trabalhismo. construção de eleitorados. Canoas/RS.

**ABSTRACT:** The city of Canoas, in the metropolitan region of Porto Alegre, was emancipated in 1939, getting the next three decades, a significant increase in population brought about by the migration of workers to the metropolitan region of Porto Alegre and industrialization. This opening phase of allotments in the town has expanded its suburban area - basically formed by workers - occurs concurrently with the process of democratization in Brazilian politics, with the creation of national parties, free elections and an increase in the number of voters. This study aims to analyze the results of the first municipal elections in Canoas / RS, between 1947 and 1968, focusing on developments in the stands by party at City Hall, and the political profile of the five elected mayors during this period. The period has as the date marks the first municipal election, 1947 - when the first city councilors were elected, and the last mayoral election before Canoas / RS be ordered by National Security Area civil-military regime.

**KEYWORDS:** Political history. Elections. Labour. building constituencies. Canoas/RS.

---

<sup>1</sup> Bolsista do programa CAPES/PROSUP. Orientadora: Dra. Marluza Marques Harres.

## Introdução

Este artigo, apresentado no I Encontro de Pesquisas Históricas realizado pelo PUCRS, tem por objetivo apresentar os resultados das primeiras eleições realizadas na cidade de Canoas, considerando as bancadas dos partidos e o perfil dos eleitos entre 1947 e 1968. Trata-se de dados coletados para a pesquisa de mestrado que estamos desenvolvendo no Programa de Pós-Graduação em História da Unisinos, e que tem como título “Cidadania e voto: a construção de eleitores e de eleitorados nas eleições municipais de Canoas/RS (1947-1968)”.

O papel central das eleições na História Política é destacado por René Rémond, tendo em vista sua realização contínua, na Europa, nos últimos dois séculos. As eleições como objeto de pesquisa propiciam a investigação sobre o equilíbrio de forças, as relações entre maioria e oposição e a composição dos governos, servindo como indicador do “espírito público”, vestígio da opinião pública e de seus movimentos, correntes e tendências na geografia eleitoral (RÉMOND, 1996, p. 37-40). Os registros de sufrágios e de campanhas eleitorais representam, enquanto fontes históricas, a possibilidade de se aproximar não só das preocupações dos eleitores ou dos programas dos candidatos e partidos, mas também da entrada em operação de estratégias, a interação entre os cálculos dos políticos e os movimentos de opinião (Ibid, p. 47-50). Sobre os processos de tomada de decisão, Rémond destaca:

Todas as pesquisas realizadas nos últimos trinta anos sobre os processos de tomada de decisão [...] levaram à percepção da relativa autonomia das decisões políticas em relação aos constrangimentos que sempre se impõem. Não é verdade que elas sejam de certa forma ditadas por necessidades de ordem econômica. Não chegaria a dizer que são frutos do acaso, mas sim que há uma margem de manobra para os políticos, que eles quase sempre podem fazer uma escolha entre várias políticas, e que essas escolhas são feitas por razões antes de tudo políticas. É por demais simplista imaginar que no fundo os políticos não passam de serviçais ou de executivos de grupos de pressão que lhes ditam suas decisões (1994, p. 16).

René Rémond, nessa fala publicada na *Revista de Estudos Históricos*, trata do objeto da Nova História Política. Se antes, a História Política era acusada de tratar apenas de uma elite, de estudar apenas os que fazem da política a sua atividade profissional, agora seu objeto está no grande grupo, pois o princípio segundo o qual todos os cidadãos são iguais entre si e são

chamados a participar das grandes escolhas políticas faz da política a “coisa de todos”, mesmo que nem todos façam uso desse direito, todos são chamados e, mesmo que não se interessem pela política, “a política os alcança” (RÉMOND, 1994, p. 18).

Letícia Bicalho Canêdo ressalta que, atualmente, a prática do sufrágio universal é objeto de intensa valorização simbólica, mas pouco se conhece sobre “a forma pela qual foi imposta como princípio de legitimidade da dominação política e, ao mesmo tempo, como princípio da organização da atividade das democracias ocidentais” (2005, p. 11). Para Canêdo, “o voto é praticamente um procedimento sem história” (Ibid, p. 11-12).

Outro ponto a considerar é o seguinte: antes da naturalização e da interiorização do papel de cidadão, não havia nada de evidente em ser eleitor. Michel Offerlé sustenta que “não é fácil fazer uma conexão entre sua vida cotidiana e um pedaço de papel que se coloca dentro de uma urna [...], limitar-se somente ao uso da cédula, votar em alguém que, em muitos casos, jamais se viu” (2005, p. 354). Com a profissionalização dos políticos, inventaram-se tecnologias de conquista de votos e apelo do civismo, pois ao construir um eleitor eles se tornam elegíveis. Segundo Offerlé, “construir um eleitor é produzir agentes que reconhecem um interesse na competição eleitoral” (Ibid, p. 356).

## Canoas/RS

Canoas é um município da região metropolitana de Porto Alegre, emancipado pelo decreto n.º 7.839 de 27 de junho de 1939, sendo anteriormente distrito de Gravataí – município criado em 11 de junho de 1880. Segundo o Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, Canoas possui 324.025 habitantes, sendo a quarta cidade mais populosa do Estado do Rio Grande do Sul.

Fazendo divisa com a capital, Porto Alegre, Canoas se destaca no contexto regional, possuindo o terceiro maior Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul segundo a Fundação Estadual de Economia e Estatística, correspondendo a 5,89% de participação no

PIB total do estado<sup>2</sup>. Contabilizando atualmente 216.627 eleitores inscritos em quatro zonas eleitorais, a cidade é uma das 50 no Brasil a ter eleição em dois turnos.

O período abordado nessa pesquisa coincide com a fase de grande crescimento populacional do município, pois, conforme Danielle Heberle Viegas, acarretado pela rápida industrialização e por migração de populações em busca de emprego, “o povoado, com ares bucólicos dos anos de 1930, transformou-se, já em 1960, em um dos maiores centros urbanos do Rio Grande do Sul, atingindo a notável marca de 390% de crescimento populacional nessa década” (2011, p. 14).

Conforme o volume “Centro” da série “Canoas para lembrar quem somos<sup>3</sup>”, em 1907 a cidade possuía seiscentos habitantes e cem casas, “além de lojas, firmas caseiras e oficinas, tudo cercado da maior falta de estrutura”. Foi naquele ano que Vicente Porcello instalou a primeira farmácia local. Já a energia elétrica chegou somente em 1929, mas “apenas na parte central da cidade, por meio de um gerador de 35 hp” (PENNA, 2004, p. 23). Entretanto, o local começava a dar os primeiros sinais de uma urbanização mais acentuada. Leila da Silveira destaca o ano de 1929, quando “entra em funcionamento os Frigoríficos Nacionais Sul-Riograndense (FRIGOSUL), junto ao rio Gravataí. Este empreendimento muito colaborou para impulsionar o crescimento urbano e industrial de Canoas” (2007, p. 62).

Em sua dissertação de mestrado, Danielle Heberle Viegas ressalta que “a cidade que até 1950 nem figurava entre as dez mais populosas do Rio Grande do Sul destacou-se, logo no final da mesma década, como aquela que possuía a terceira maior densidade demográfica do Estado” (2011, p. 115). O relatório da polícia civil de 1952 destaca as principais indústrias então estabelecidas no município: os Frigoríficos Nacionais, Fábrica de Óleos, Fábrica de Vidros (a maior da América do Sul), Fábrica de Oxigênio, Fábrica de Cimento e as maiores olarias do Estado. O relatório da polícia trata também da distribuição da população, pois a área de 282 km<sup>2</sup> do município de Canoas era dividida entre a sede, com 58.128 “almas”, o distrito de Niterói (vilas Niterói e Rio Branco), com 21.594 habitantes, e o distrito de Berto Círio (atual município de Nova Santa Rita), com 6.023.

<sup>2</sup> Conforme publicado pelo Fundação Estadual de Economia e Estatística: PIB municipal RS – 2011. Disponível em: [http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg\\_pib\\_municipal\\_destques\\_texto.php](http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_pib_municipal_destques_texto.php). Acessado em: 02/02/2014.

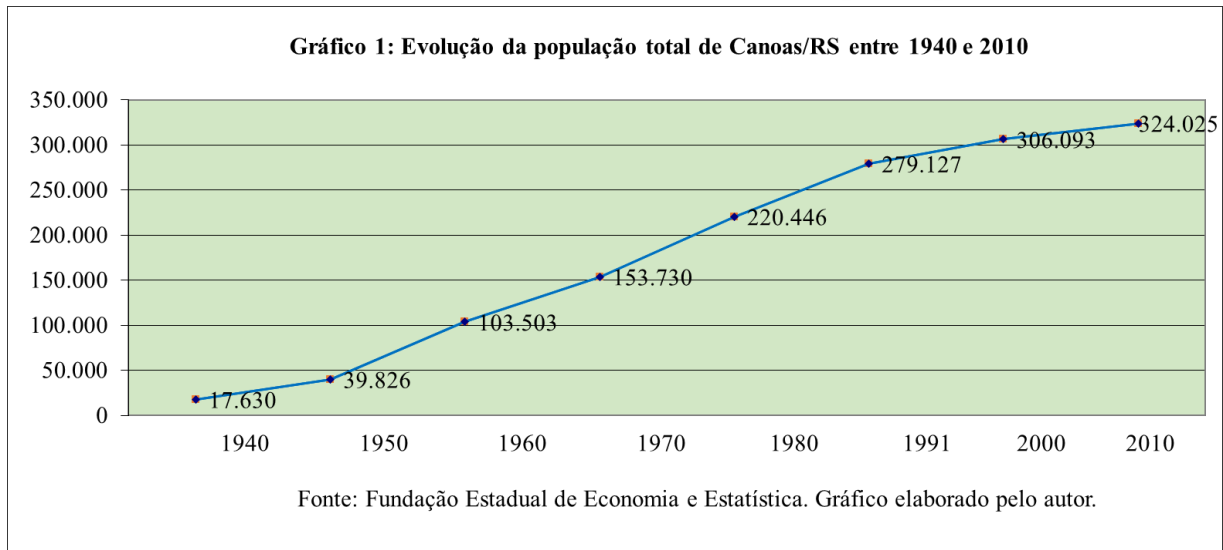
<sup>3</sup> Projeto desenvolvido pelo Centro Universitário La Salle em parceria com a Prefeitura Municipal de Canoas com o objetivo de pesquisar e publicar sobre a história dos bairros da cidade.

O aumento da população gerava novas demandas para a polícia civil instalada no município, entre elas o combate à “vadiagem”. Segundo o relatório, a delegacia de polícia local “desenvolveu intensa campanha contra a vadiagem, embriaguez e jogos de azar”. O delegado salientou que tal “campanha moralizadora” contou com apoio dos poderes Executivo, Legislativo e “até das correntes partidárias deste município”. O relatório do ano seguinte é revelador quanto ao aumento do serviço para a polícia:

É de salientar, também, que o aumento da criminalidade em Canoas, tem sua razão de ser pelo fato de, motivado pelo alto custo de vida e especialmente dos preços das casas de aluguel em Porto Alegre, a massa humana desafortunada, embora trabalhe na capital, se evade para os lugares mais próximos à Metrópole Gaúcha, ou seja, Canoas, município dotado de eficiente meio de transporte coletivo, onde se instalam em vilas e loteamentos (DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL, 1953, p. 1-2).

O delegado relata terem lavrado 82 processos “contra o vício” em 1953, onde se inclui embriaguez, mendicância e jogos de azar. Para a delegacia de polícia civil, as novas vilas que se formavam em Canoas, com a expressiva migração de trabalhadores, constituíam um “sério problema”: “seus habitantes, andrajosos e famintos, não podem retornar ao ‘hinterland’ gaúcho, por não terem, no dizer vulgar, ‘nem eira nem beira’, e vão ficando onde estão, vivendo de biscates e até de esmolas” (DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL, 1953, p. 2). Alguns anos antes, o médico Tiago Würth havia publicado no jornal “O Democrata” artigo no qual ressaltava a pobreza material da população canoense: “todos que aqui aportaram vindos dos ambientes os mais diversos, vieram porque o sofrimento para cá os tangeu, vieram por que tiveram a esperança ou a ilusão que aqui viveriam melhor ou mais felizes” (WÜRTH, 1947, p. 1).

O rápido crescimento demográfico de Canoas pode ser percebido através da análise dos dados referentes ao município nos Censos Demográficos de 1940, 1950 e 1960. Para uma idéia mais geral, podemos considerar a evolução da população total em Canoas entre 1940 e 2010:



Nota-se que entre 1940 e 1960 a população canoense aumentou em quase seis vezes, seguindo um expressivo ritmo de crescimento até os anos 1990. A imprensa da capital, através do “Correio do Povo”, mencionava esse crescimento dos bairros de Canoas em 1945. A reportagem ressalta que a cidade possuía aproximadamente 22.000 habitantes, e “densos núcleos proletários” como Niterói, Rio Branco, Vila Fernandes e Chácara Barreto.

Assim, os bairros Rio Branco e Niterói foram formados a partir da demanda por lotes baratos (mesmo que em áreas alagadiças), com a migração de mão de obra e a abertura de novos postos de emprego. O volume sobre Nelson Paim Terra na série “História de nossos prefeitos”, traz a seguinte informação acerca desse eleitorado: “A vila Niterói, como era chamado o hoje bairro, por sua população majoritariamente operária, foi rapidamente transformada em baluarte trabalhista” (FUNDAÇÃO CULTURAL DE CANOAS, 2000, p. 24).

### As primeiras eleições em Canoas/RS

Emancipada em 1939, durante o Estado Novo, as primeiras eleições municipais em Canoas ocorreram em 1947, objetivando eleger a primeira legislatura da Câmara Municipal. O pleito foi precedido pelas eleições de 1945. Como ressalta José Murilo de Carvalho, após a derrubada de Getúlio Vargas, foram convocadas eleições presidenciais e legislativas para

dezembro de 1945. As eleições legislativas destinavam-se a eleger uma Assembléia Nacional Constituinte. O presidente eleito, Eurico Gaspar Dutra (PSD), assumiu o mandato em janeiro de 1946, “ano em que a Assembléia Constituinte concluiu seu trabalho e promulgou a nova constituição. O país entrou em fase que pode ser descrita como a primeira experiência democrática de sua história” (CARVALHO, 2013, p. 126-127).

A experiência democrática no Brasil, entre 1946 e 1964, terá como um de seus pilares a organização de partidos políticos nacionais de massa. Leticia Bicalho Canêdo salienta que “os partidos vão intensificar as relações entre o eleitor (obrigado a votar) e o candidato (que tem necessidade do voto)” (2010, p. 537). A historiadora lembra que, até 1964, 23 partidos chegaram a participar das eleições. Apesar dessa multiplicidade de partidos, especialmente no Rio Grande do Sul, o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) se converteria numa das principais forças políticas (RANINCHESKI, 1998, p. 29).

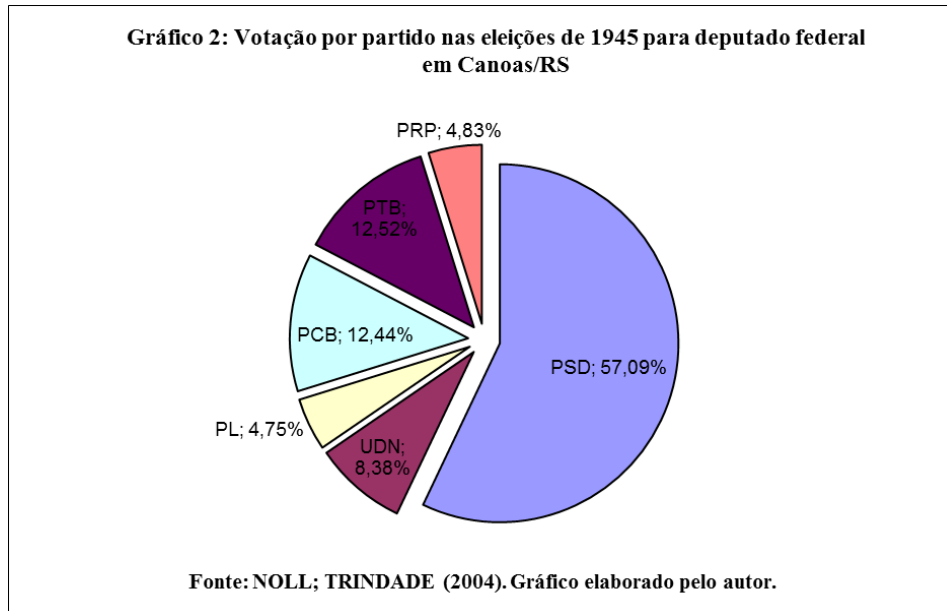
Em *Getulismo e Trabalhismo*, Angela de Castro Gomes e Maria Celina D’Araújo enfatizam o surgimento do trabalhismo no Brasil, ainda ligado ao getulismo. Em inícios de 1945, fica estabelecido que as forças políticas ligadas a Getúlio Vargas se mobilizariam em dois partidos políticos: O PSD e o PTB. Conforme as autoras, o PSD foi implantando basicamente pelos interventores estaduais, “representando o que de mais significativo existia em termos de novas elites políticas” (1989, p. 15). O outro partido situacionista deveria reunir as novas lideranças sindicais ligadas ao getulismo (Id, p. 15-16).

Na eleição para presidência da República, em 1945, votaram na Junta n.º 6 (Canoas) 8.651 eleitores, sendo o seguinte resultado: Eurico Gaspar Dutra (PSD, com apoio do PTB), 71,14%; Eduardo Gomes (UDN), 12,43%; Yeddo Fiúza (PCB), 16,38%. Naquele ano, a “dobradinha” PTB-PSD elegeu os dois cargos de senador em disputa no Rio Grande do Sul: Getúlio Vargas (PTB) e Ernesto Dorneles (PSD) foram os eleitos. Em Canoas, o resultado foi o seguinte:

<b>Tabela 1: Votação dos candidatos ao Senado em Canoas/RS (1945)</b>		
<b>Candidato ao Senado</b>	<b>Partido</b>	<b>Votação em Canoas</b>
Getúlio Dorneles Vargas	PTB	39,13%
Ernesto Dorneles	PSD	39,17%
Joaquim Luiz Osório	PL-UDN	5,23%
Francisco Antunes Maciel Junior	PL-UDN	5,24%
Luiz Carlos Prestes	PCB	5,60%
Álvaro Moreira	PCB	5,62%

Fonte: NOLL; TRINDADE (2004). Tabela elaborada pelo autor.

Para deputado federal, os votos dos eleitores canoenses tiveram a seguinte distribuição entre os partidos, conforme Noll e Trindade (2004):



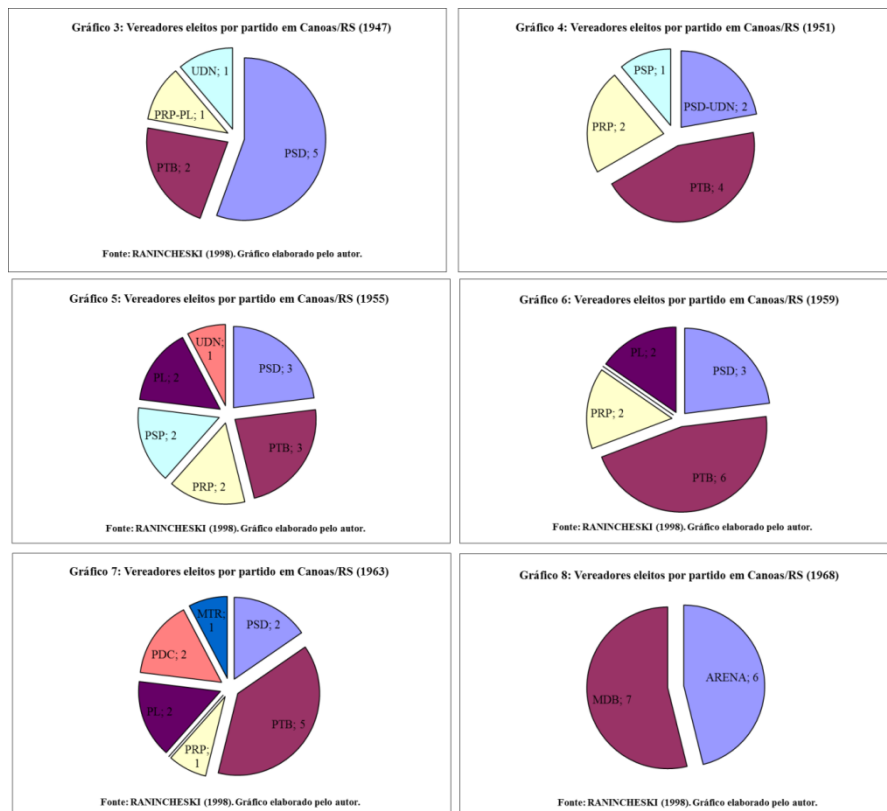
Nota-se, portanto, que nas eleições gerais de 1945 o PSD obteve expressiva vitória entre o eleitorado canoense. Maria Izabel Noll e Hélio Trindade ressaltaram as peculiaridades do quadro político-partidário do Rio Grande do Sul frente ao contexto nacional. O padrão nacional de confrontação partidária se traduziu na polarização PSD-PTB versus União Democrática Nacional (UDN). Entretanto, no estado sulino a UDN ocupou uma posição marginal, chegando a obter o 10º lugar nas eleições de 1947 (2004, p. 81). No Rio Grande do Sul a polarização característica do período entre 1945 e 1964 será PTB versus o bloco anti-PTB liderado pelo PSD e grupos mais conservadores como PL e PRP (idem, p. 81-83).

Indicaria a vitória do PSD nas eleições de 1945 uma tendência anti-PTB entre os eleitores canoenses? Sabemos que não foi este o padrão registrado na maior parte das eleições realizadas até a extinção dos partidos políticos em 1965. Assim como na maior parte do Rio Grande do Sul, em Canoas “igualmente se verificaria a mesma força do trabalhismo. O

crescimento do PTB se faria notar a cada eleição para o legislativo” (RANINCHESKI, 1998, p. 30).

## Bancadas e prefeitos eleitos

Uma breve análise da evolução das bancadas na Câmara de Vereadores de Canoas entre 1947 e 1968 se faz necessária. Os gráficos abaixo foram construídos com base nos dados sobre as eleições municipais presentes na obra *História, poder local, representação: a Câmara de Vereadores de Canoas*, organizada por Sônia Ranincheski (1998).



A análise da evolução das bancadas eleitas entre 1947 e 1968 nos coloca, ao menos, cinco considerações para a continuidade dessa pesquisa: 1) A única eleição em que o PSD obteve maioria na Câmara Municipal de Canoas foi a de 1947, na eleição da primeira legislatura; 2) O padrão encontrado nas demais é a predominância do PTB, que chega a ter seis vereadores eleitos em 1959; 3) Houve uma variedade significativa de partidos com

bancada municipal em Canoas (oito partidos diferentes entre 1947 e 1963); 4) Há o reflexo do cenário estadual, com a polarização PTB versus anti-PTB, com pouca expressão da UDN; 5) O mesmo padrão PTB versus anti-PTB permanece nas eleições de 1968, com maioria para o MDB<sup>4</sup>.

Quanto a transição da fase de disputa entre PTB e bloco anti-PTB, para a fase do bipartidarismo, com ARENA e MDB, Maria Izabel Noll e Hélió Trindade ressaltam que, no Rio Grande do Sul, mesmo no pluripartidarismo pós-45 subsistiu a polarização cuja “origem histórica configurou-se no estuário da Revolução dos Farrapos, definindo o processo de estruturação das opções políticas regionais” (2004, p. 82). Conforme tais autores, isso explicaria o caráter menos artificial do que em outros Estados do bipartidarismo do período ditatorial: “O MDB torna-se, até o surgimento do PDT, o herdeiro da hegemonia trabalhista, e a ARENA a sigla unificadora da coligação anti-petebista” (NOLL; TRINDADE, 2004, p. 84).

As eleições para prefeito também indicam o PTB como protagonista na fase democrática entre 1946 e 1964. A primeira eleição para prefeito em Canoas ocorreu em 1951, seguida pelos pleitos de 1955, 1959, 1963 e 1968. Pensando na relação os governos municipais e os prefeitos eleitos em cada ocasião, elaboramos a seguinte tabela:

Ano	Prefeito eleito	Partido	Governo	Oposição
1951	Sady Fontoura Schivitz	PTB	X	
1955	Sezefredo Azambuja Vieira	PRP		X
1959	José João de Medeiros	PTB		X
1963	Hugo Simões Lagranha	PSD		X
1968	Carlos Loureno Giacomazzi	MDB		X

Tabela elaborada pelo autor.

A alternância entre o PTB (sucedido pelo MDB) e as coligações anti-PTB marcam esse período de cinco eleições consecutivas, interrompido em 1968 quando Canoas foi

<sup>4</sup> Com a extinção dos partidos pelo Ato Institucional N.º 2, em 1965, tendo na seqüência a implantação do bipartidarismo, a Aliança Renovadora Nacional (ARENA) será o partido da situação (de apoio ao regime civil-militar) e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) será o partido de oposição permitida. No Rio Grande do Sul, o MDB será formado basicamente pelos trabalhistas; e a ARENA pelo grupo político anti-PTB (NOLL; TRINDADE, 2004, p. 86-88).

declarada Área de Segurança Nacional, somente retomando as eleições para prefeito em 1985 (ANGELI, 2012, p. 48).

As eleições de 1951 tiveram o seguinte resultado: Sady Fontoura Schivitz, pelo PTB, eleito com 1.897 votos, seguido por Hugo Simões Lagranha, pela coligação PSD-UDN-PL-PSP, com 1.512 votos; Sezefredo Azambuja Vieira, pelo PRP, com 1.498 votos; e Antonio Cardoso Ribeiro Filho, pelo PSB, com apenas 223 votos. Em 1955 houve a união das forças anti-PTB, com a candidatura de Sezefredo Azambuja Vieira a prefeito e Hugo Simões Lagranha como candidato a vice-prefeito. Essa coligação, formada por PSD, PRP e PL, obteve 4.609 votos para prefeito e 5.154 votos para vice-prefeito, elegendo ambos. A divisão do trabalhismo, fazendo com que o ex-prefeito José João de Medeiros saísse do PTB e concorresse pelo PSP, teve como consequência a derrota eleitoral: Medeiros, pela coligação PSP-PSB, obteve 3.503 votos para prefeito, enquanto o candidato do PTB, Maurício Muller, terminou o pleito em terceiro lugar, com 2.302 votos. O PTB retornaria ao comando da administração municipal com a eleição, em 1959, de José João de Medeiros, e seria derrotado pela coligação anti-PTB em 1963, com a eleição de Hugo Simões Lagranha.

## Conclusões

Canoas, emancipada durante o Estado Novo, realizou suas primeiras eleições em 1947 e 1951, elegendo seus primeiros vereadores e prefeito. As eleições municipais de 1951, 1955, 1959 e 1963 registram o padrão político-partidário vigente no Rio Grande do Sul: a polarização entre os trabalhistas, liderados pelo PTB, e o bloco anti-PTB, formado por PSD, UDN, PL, PRP e outras siglas. As eleições de 1968, já sob o bipartidarismo, podem ser consideradas como continuidade desse padrão político-eleitoral.

A análise dos resultados eleitorais desse mesmo período também permite perceber o crescimento da bancada do PTB na Câmara Municipal. Todo esse processo se deu em meio ao acelerado ritmo de crescimento populacional do município, que segundo dados do IBGE contava com 17.630 habitantes em 1940, passando para 103.503 em apenas duas décadas. A formação de novos bairros e loteamentos, formados basicamente por famílias de operários, acabou por transformar a relação entre eleitores e candidatos em busca do voto.

As primeiras eleições municipais realizadas em Canoas coincidiram com o início de um novo período na política brasileira: a fase democrática iniciada pela Constituição de 1946, e findada pelo Golpe Civil-Militar de 1964, permitiu a construção daquilo que Leticia Bicalho Canêdo chamou de “eleitor-cidadão” (2010, p. 537).

A experiência da relação entre eleitores, mesmo que por meio da obrigatoriedade do voto, e candidatos – em sua necessidade de votos, vai se constituir ao longo das eleições, especialmente durante as eleições municipais, onde candidatos estão mais próximos dos eleitores. Conforme René Rémond, os registros de sufrágios e de campanhas eleitorais representam, enquanto fontes históricas, a possibilidade de se aproximar não só das preocupações dos eleitores ou dos programas dos candidatos e partidos, mas também da entrada em operação de estratégias, a interação entre os cálculos dos políticos e os movimentos de opinião (1996, p. 49).

Ainda sobre Canoas, nota-se que o crescimento populacional representou a formação de uma grande zona suburbana, com pouca infraestrutura e diversas demandas perante o Poder Público. O crescimento do número de eleitores se deu, basicamente, com a inclusão de um número cada vez maior de operários nas seções eleitorais. É importante lembrar que, segundo Jorge Ferreira, nesse período da história brasileira foi o PTB quem conseguiu canalizar melhor as demandas operárias e populares, atuando como “elemento institucional de interlocução entre Estado e classe trabalhadora” (2005, p. 376).

Se os resultados das eleições para o legislativo entre 1947 e 1968 demonstram a preferência pelo trabalhismo entre o eleitorado canoense, os perfis políticos dos prefeitos eleitos, e suas respectivas coligações, permitem perceber a presença do padrão de disputa político-eleitoral acima referido. O acelerado ritmo de crescimento demográfico modificou o cenário de Canoas, fazendo surgir novos bairros, formados basicamente por operários e que careciam da infraestrutura mais básica. Essa população majoritariamente operária alterou a dinâmica político-partidária do município, sendo um elemento fundamental na compreensão da relação entre os eleitores e os candidatos – que necessitam daquilo que é central nessa relação: o voto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL. **Rio Grande do Sul: seus municípios e suas leis de criação.** Porto Alegre: Comissão de assuntos municipais ALRS, 2009.

CANÊDO, Leticia Bicalho. Aprendendo a votar. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). **História da cidadania.** São Paulo: Contexto, 2010. p. 517-544.

CANÊDO, Leticia Bicalho. Apresentação. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **O sufrágio universal e a invenção democrática.** São Paulo: Estação Liberdade, 2005. P. 09-22.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

FERREIRA, Jorge. **O imaginário trabalhista: getulismo, PTB e cultura política popular (1945-1964).** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CANOAS. **História de nossos prefeitos – volume 3.** Nélon Paim Terra. Canoas: PMC, 2000.

\_\_\_\_\_. **História de nossos prefeitos – volume 6.** Cel. José João de Medeiros. Canoas: PMC, 2005.

GOMES, Angela de Castro. História, historiografia e cultura política no Brasil: algumas reflexões. In: SOIHET, Rachel; BICALHO, Maria Fernanda; GOUVÊA, Maria de Fátima (Orgs.). **Culturas políticas: ensaios de história cultural, história política e ensino de história.** Rio de Janeiro: FAPERJ, 2005.

\_\_\_\_\_. O Partido Trabalhista Brasileiro (1945 – 1965): getulismo, trabalhismo, nacionalismo e reformas de base. In: FERREIRA, Jorge; REIS, Daniel Aarão (Org.). **As esquerdas no Brasil.** Volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

\_\_\_\_\_.; D'ARAÚJO, Maria Celina. **Getulismo e Trabalhismo.** São Paulo: Ática, 1989.

NOLL, Maria Izabel; TRINDADE, Hélgio. **Estatísticas eleitorais do Rio Grande da América do Sul (1823/2002).** Porto Alegre: UFGRS, 2004.

OFFERLÉ, Michel. A nacionalização da cidadania cívica. In: CANÊDO, Leticia Bicalho (Org.). **O sufrágio universal e a invenção democrática.** São Paulo: Estação Liberdade, 2005. P. 343-362.

PENNA, Rejane (Coord.). **Canoas para lembrar quem somos.** Centro – 2ª ed. rev. Canoas: La Salle, 2004.

RANINCHESKI, Sonia. **História, poder local, representação:** a Câmara de Vereadores de Canoas. Canoas: La Salle / Câmara Municipal, 1998.

RÉMOND, René. As eleições. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Por uma história política.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996. P. 37-56.

SILVA, João Palma da. **Pequena história de Canoas.** Canoas: Prefeitura Municipal, 1978.

SILVEIRA, Leila da. **Igreja Matriz São Luiz Gonzaga: a construção da igreja e o desenvolvimento urbano de Canoas.** Canoas: Tecnocópias, 2007.

VIEGAS, Danielle Heberle. **Entre o(s) passado(s) e o(s) futuro(s) da cidade:** um estudo sobre a urbanização de Canoas/RS (1929-1959). Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PUCRS, 2011.

## FONTES

Unidade de Patrimônio Histórico e Arquivo Municipal de Canoas/RS – UPHAM

A CIDADE em números. Gazeta de Notícias. Canoas. Setembro. 1959. p. 02.

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL. Delegacia de Polícia de Canoas. Relatório de 1952. Canoas: 1953.

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL. Delegacia de Polícia de Canoas. Relatório de 1953. Canoas: 1954.

GUIA DE CANOAS. 1967/1968.

LISTA DE eleitores canoenses em 1947. Documento avulso [cópia da lista publicada no jornal “O Democrata” em 1947].

MAPA De Votação do Município de Canoas nas eleições de 15 de novembro, por seções. O Democrata. Nov, 20. 1947. Capa.

O MUNICÍPIO de Canoas e sua influência na vida econômica do Estado. Correio do Povo. Porto Alegre. Out, 09. 1945.

RESULTADO das eleições de 15 de novembro. O Democrata. Canoas. Nov, 20. 1947. Capa.

RESULTADO final das eleições em Canoas. O Momento. Canoas/RS. 1955. Out, 08. Capa.

SALA de visitas de Porto Alegre. A Notícia. Canoas. 1940. Jul, 21. Capa.

WÜRTH, Tiago. População: quase todos pobres. O democrata. Canoas. Jul, 05. 1947.

Fundação Estadual de Economia e Estatística

IBGE. Censo Demográfico de 1940 – Rio Grande do Sul.

IBGE. Censo Demográfico de 1950 – Rio Grande do Sul.

IBGE. Censo Demográfico de 1960 – Rio Grande do Sul.